



122ª Sessão Ordinária

São Paulo, 29 de março de 2022.

Pronunciamento do **Vereador Celso Giannazi**

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Muito obrigada, Vereador Daniel Annenberg.

Tem a palavra o nobre Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) - (Sem revisão do orador) - Boa tarde, Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos acompanha pela Rede Câmara, hoje vim falar rapidamente sobre alguns assuntos, mas não poderia subir a esta tribuna e não falar da queda do Ministro da Educação.

Na verdade, nem tivemos Ministro da Educação nesse Governo atual. Em nenhum momento tivemos um Ministro da Educação. E agora, mais esse senhor, Milton Ribeiro, que caiu. Foi noticiado o esquema de corrupção de barras de ouro por troca de verbas de educação por militantes e pastores, que usavam a igreja para chegar a um esquema de corrupção com o Ministro Ribeiro. É o que a mídia aponta e o Ministro caiu. Caiu foi tarde, já.

Será difícil acreditar que nesse Governo possa haver alguém comprometido com a educação, mas finalmente caiu mais um, assim como outros também cairão.

Presidente, estou aqui com uma nota técnica da Associação dos Contadores do Município de São Paulo, contadores – para que todos saibam - são os



PRESIDÊNCIA

servidores públicos responsáveis pela contabilidade do município de São Paulo. Eles detêm o conhecimento, a especialidade, a competência com os números, com o Orçamento da cidade de São Paulo, contador é quem faz a contabilidade. Portanto, não existe quadro mais apropriado, mais técnico para falar do Orçamento da cidade de São Paulo, porque nos apontam alguns números importantes sobre os quais podemos debater.

Primeiro, afirma o art. 37 da Constituição Federal que anualmente os entes federativos devem enviar às Casas Legislativas projeto de lei para recompor, para que seja realizada à correção anual da remuneração dos servidores públicos. E a Prefeitura de São Paulo tem aplicado nos últimos anos a política do 0,01% de reajuste. Isso significa que em 100 anos, se for aplicado continuamente, se o Prefeito Ricardo Nunes continuar com essa política e os próximos prefeitos também - espero que não – nós precisaremos de 100 anos para termos 1% de reajuste. Nós tivemos, de 2008 a 2019, uma correção de 1,11% contra uma inflação de 86,05%; e eles apontam um superávit financeiro, nós temos no caixa da Prefeitura de São Paulo 24 bilhões de reais! Vou repetir: 24 bilhões de reais de superávit. Está lá, esse é o superávit financeiro da Prefeitura.

Ouvi o pronunciamento do Líder do Governo dizendo que a Prefeitura fez um excelente acordo, e eu discordo frontalmente porque a Prefeitura abriu mão, com o acordo quanto ao Campo de Marte, que o Prefeito Ricardo Nunes fez com o Presidente Jair Bolsonaro, jogou fora 24 bilhões de reais porque tínhamos uma decisão judicial do Supremo Tribunal Federal que ia ser cumprida não sei se em um, dois, três, cinco anos, mas em algum momento ia ser cumprida, e a Prefeitura houve



PRESIDÊNCIA

por bem, com a anuência da Câmara Municipal – mas eu votei contra esse projeto – trocar uma dívida de 25 por uma de 49, nós tínhamos 49 de crédito e 25 de débito, e nós abrimos mão de um terreno enorme, de 2 milhões de m² e perdemos 24 bilhões de reais, que é quase 1/3 do nosso Orçamento anual.

Falo de 24 bilhões porque nós já temos esse dinheiro em caixa, e a Prefeitura de São Paulo nunca teve tanto recurso para aplicar, nunca teve tanto dinheiro na história do Município. E nós, o que tivemos de contraposta em relação a isso? Não tivemos até agora nem o projeto de reajuste, de subsídio dos servidores públicos, que é dado todos os anos no mês de maio. O ano passado, de 2021 até agora, e nós estamos 2022, hoje é dia 29 de março, não chegou até agora na Câmara Municipal de São Paulo o projeto do subsídio dos servidores públicos. Mas ano passado votou para subprefeitos 80%; para secretários, para chefes de gabinete, todo mundo teve reajuste de 40% para cima, e tratado em regime de urgência, mas para os servidores públicos não!

Eu falo isso porque é uma vergonha, Vereador Palumbo que está aqui, a Prefeitura tem tanto dinheiro, mas tanto dinheiro que não sabe nem gastar esse dinheiro. Hoje fui visitar uma Cemei no CEU da Freguesia. Há dois anos, esse equipamento foi inaugurado por essa Administração, e hoje eu estive lá, e não tem uma criança, não tem água, não tem energia elétrica, não tem impressora, não tem linha telefônica, são 500 famílias que não conseguem acessar a escola, não há linha telefônica. Os profissionais da educação, os educadores, as educadoras, eles usam seus celulares para se comunicarem com as famílias. E está lá o equipamento, parado. Andando na biblioteca, não tem um livro, não há livros. O Cemei foi



PRESIDÊNCIA

construído, foi planejado para tratar da primeira infância das nossas crianças, dos nossos bebês e não tem parque, não foi idealizado um parque, isso é um absurdo! A Prefeitura de São Paulo com tanto dinheiro, e não sabendo aonde aplicar esse dinheiro, e está lá o equipamento. parado.

Teve um problema elétrico no equipamento, fechou o equipamento, as famílias estão revoltadas porque mexe com a vida dos bebês, das crianças e de toda comunidade escolar. Os professores estão querendo dar aula, participar do projeto pedagógico, mas não têm a estrutura necessária. Nós apontamos outros equipamentos também. Eu visitei esse.

Já denunciei o CEU Perus, que tem um elevador parado há dois anos e a Prefeitura, com 24 bilhões de reais no caixa – 24 bilhões de reais no caixa, Prefeito Ricardo Nunes, que conhece os números da Prefeitura.

Há escola fechada, que foi inaugurada há dois anos o EMEI-CEU da Freguesia. É um desrespeito, um escárnio com a população da cidade de São Paulo, deixar as crianças e famílias abandonadas com dinheiro em caixa.

A Prefeitura de São Paulo não é banco. O dinheiro do Orçamento precisa ser disponibilizado para a população, principalmente aquela da periferia que está passando necessidade, sem política pública.

Por favor, Prefeito Ricardo Nunes, dê uma olhadinha na Secretaria Municipal da Educação. Nós fizemos a denúncia, juntamente com o Deputado Carlos Giannazi, com o nobre Vereador Donato e a Bancada do PT, ao Tribunal de Contas do Município.



PRESIDÊNCIA

A Secretaria Municipal da Educação não conseguiu gastar os 25% constitucionais da educação, no ano passado. Imagine agora com os recursos que vêm de mais 3 bilhões de reais. É uma brincadeira o que está acontecendo na cidade de São Paulo. As escolas estão paradas, as pessoas não têm auxílio emergencial e 24 bilhões de reais parados. Não pode.

Sra. Presidente, peço que as Notas Taquigráficas sejam encaminhadas ao Prefeito Ricardo Nunes, para que ele tome conhecimento. Para que sente com o Secretário Municipal da Educação e veja a situação das nossas escolas. Se quiser, eu o acompanharei nas visitas às escolas que estão fechadas, por falta de reformas e de planejamento.

Dinheiro, a cidade de São Paulo tem. Não tem programação, não tem planejamento para os próximos quatro anos. Não tem. Então, está lá, o dinheiro no banco.

É por isso que nós vimos aqui revoltados. Com muita revolta vimos a esta Tribuna fazer mais esta denúncia.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) – Defiro o pedido do nobre Vereador Celso Giannazi para envio de cópia das Notas Taquigráficas ao Prefeito Ricardo Nunes.

Tem a palavra a nobre Vereadora Cris Monteiro